

# **Declaração Ambiental**

**Jul.2006 / Jun.2007**

FLEXITEX – Fábrica de Tecidos, S.A.



# Índice Geral

<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>1. Apresentação da Empresa</b> .....	<b>4</b>
1.1 Identificação da Empresa .....	4
1.2 Dados Gerais .....	5
1.2.1 Historial da empresa .....	5
1.2.2 Organigrama .....	7
<b>2. Descrição do processo de fabrico</b> .....	<b>8</b>
2.1 Descrição sumária do processo produtivo e respectivos diagramas .....	8
2.1.1 Secção de Preparação – Teias .....	8
2.1.2 Secção de Preparação – Tramas .....	8
2.1.3 Secção de Tecelagem .....	9
2.1.4 Secção de Acabamentos .....	10
2.1.5 Secção de Malhas .....	10
2.2 Produção .....	11
<b>3. Caracterização da Situação Ambiental</b> .....	<b>12</b>
3.1 Consumo de recursos .....	12
3.2 Efluentes Líquidos .....	14
3.3 Efluentes Gasosos .....	15
3.4 Resíduos .....	18
3.5 Ruído para o Exterior da Unidade Industrial .....	19
3.6 Riscos Industriais Graves .....	20
3.7 Licenciamento Industrial .....	20
3.8 Substâncias Perigosas .....	20
3.9 Energia .....	20
3.10 Prevenção e Controlo Integrados da Poluição .....	22
<b>4. Política e Sistema de Gestão Ambiental</b> .....	<b>23</b>
4.1 Política da Qualidade e Ambiente .....	23
4.2 Sistema de Gestão Ambiental .....	24
<b>5. Aspectos e Impactes Ambientais</b> .....	<b>26</b>
5.1 Aspectos Ambientais Directos .....	26
5.2 Aspectos Ambientais Indirectos .....	27
<b>6. Objectivos e Metas Ambientais</b> .....	<b>28</b>
<b>7. Verificador Ambiental</b> .....	<b>29</b>

## Introdução

---

As questões ambientais são, hoje em dia, objecto de preocupação por parte de quase todo o sector produtivo/industrial. Esta preocupação deve-se essencialmente a dois factores: por um lado, o facto da legislação ambiental ser cada vez mais rigorosa, obriga as empresas a implementarem medidas/equipamentos de protecção ambiental; por outro lado, a sensibilidade crescente para as questões ambientais, por parte dos consumidores, que cada vez mais preferem produtos cujos materiais e processos de fabrico e de eliminação tenham um impacto menor no meio ambiente.

Na Caracterização da Situação Actual foi efectuado um levantamento dos vários aspectos ambientais associados à actividade da **FLEXITEX** incluindo o consumo de água, efluentes líquidos, emissão de poluentes atmosféricos, resíduos e ruído emitido para o exterior nas diversas secções produtivas da empresa, efectuando-se uma caracterização do processo industrial.

## 1. Apresentação da Empresa

---

### 1.1 Identificação da Empresa

**Denominação:** FLEXITEX – Fábrica de Tecidos, S.A

**Morada:** Rua Visconde de S. João da Madeira, n.º 127

3701-910 S. João da Madeira

**Natureza jurídica:** Sociedade Anónima

**Capital social:** 2 100 000 €

**N.º de Contribuinte:** 500 117 071

**CAE:** 17 250

**N.º de registo na C.R.C.:** 40/650317

#### CONTACTOS:

☎ Telef.: 351 256 880 880

Fax: 351 256 880 890

@ info@flexitex.pt

www.flexitex.pt

#### MORADA do site abrangido pelo EMAS:

Rua Visconde de S. João da Madeira, n.º 127

3701-910 S. JOÃO DA MADEIRA

## 1.2 Dados Gerais

### 1.2.1 Historial da empresa

A FLEXITEX é uma empresa têxtil, de capital português, com sede em S. João da Madeira tendo sido fundada a 4 de Novembro de 1964.

Desde a sua fundação tem-se dedicado exclusivamente ao fabrico de tecido jacquard destinado a abastecer, quer em território nacional como no estrangeiro, fabricantes de produtos de colchoaria.

Durante todo o período da sua existência, tem vindo a acompanhar a evolução em matérias-primas utilizadas e padrões apresentados, de forma a estar permanentemente concorrencial no mercado europeu, arrastando inclusivamente os fabricantes de colchões nacionais para um tipo de colchão competitivo em mercados exteriores.

Reconhecendo que a qualidade é um elemento incontornável de sustentação da competitividade a Flexitex decidiu implementar um Sistema da Qualidade que se encontra certificado desde 2001, pois para além de otimizar os resultados, através dos processos, a nível de produtividade, recursos humanos e resultados financeiros, permitiu ainda assegurar a sua visibilidade perante os clientes.

A partir de 2005, e indo ao encontro das necessidades e exigências dos seus principais clientes, iniciou a produção de malhas em jacquard, estas destinadas aos produtos da gama superior da indústria colchoeira.

Em Dezembro de 2005 obteve a certificação do seu Sistema de Gestão Ambiental (NP EN ISO 14001:2004).



Figura 1 – Instalações da Flexitex

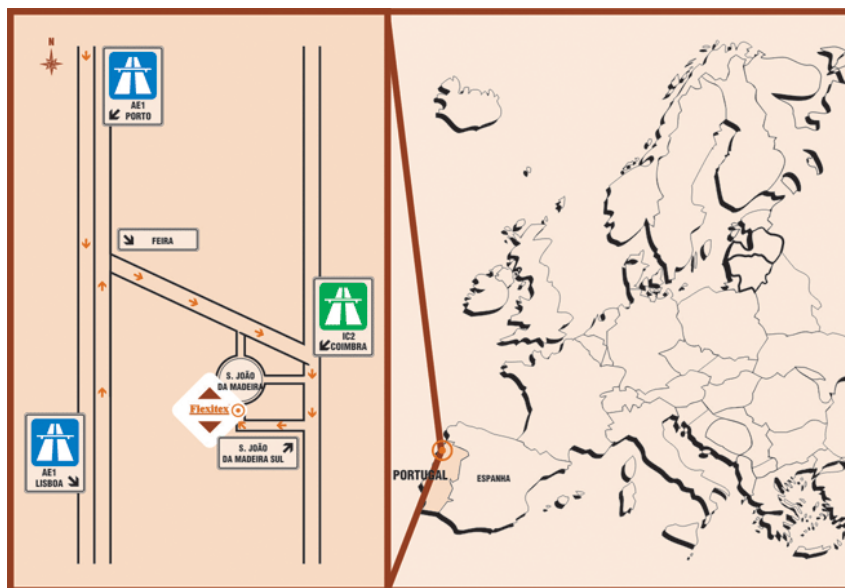


Figura 2 – Localização da Flexitex

## 1.2.2 Organigrama

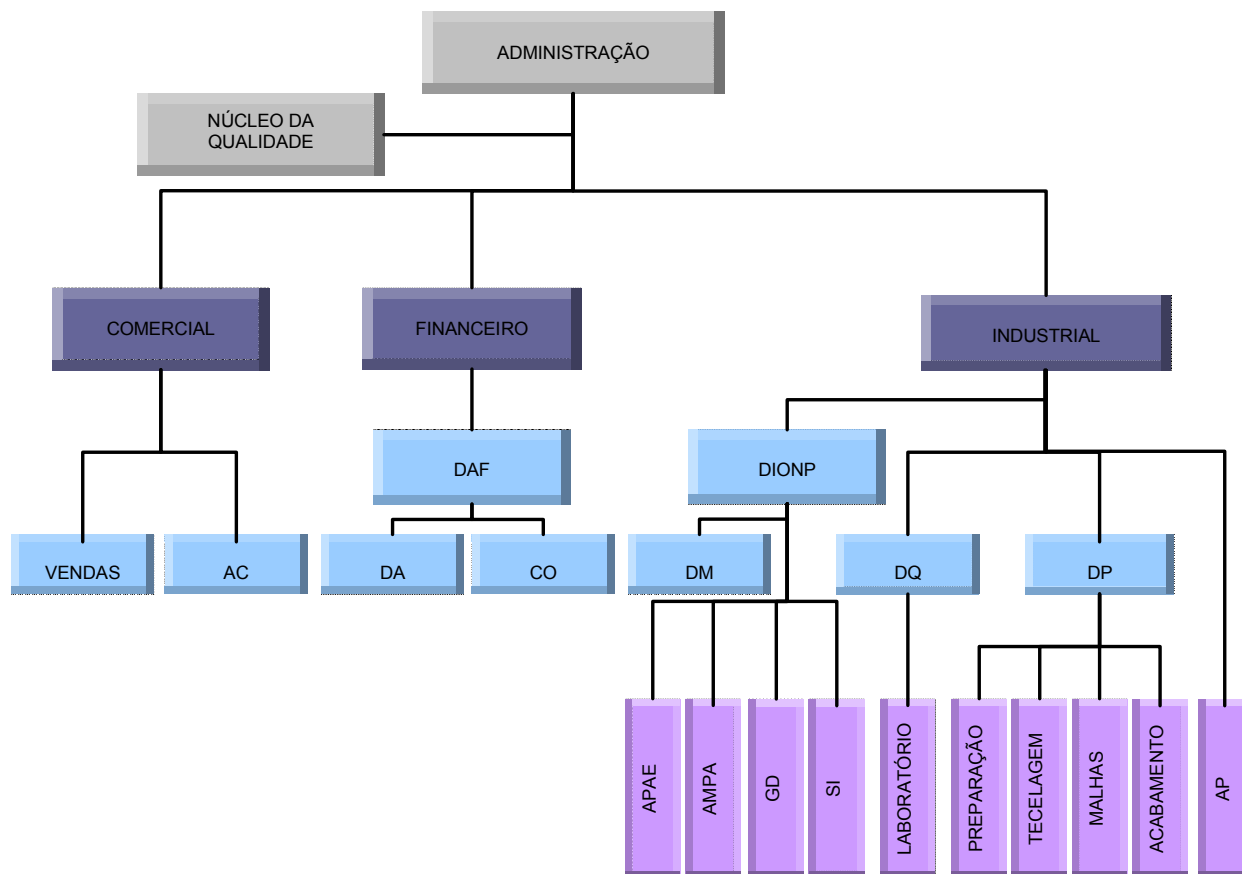


Figura 3 – Organigrama da Flexitex

Legenda:

DAF – Direcção Administrativa e Financeira

DIONP – Direcção de Informação Organização e Novos Produtos

DA – Departamento Administrativo

CO – Contabilidade

DM – Departamento de Manutenção

DQ – Departamento da Qualidade

DP – Departamento da Produção

AC – Apoio ao Cliente

GD – Gabinete de Desenho

SI – Sector de Informática

AMPA – Armazém de Matérias-Primas e Acessórios

AP – Aprovisionamentos

APAE – Armazém de Produto Acabado e Expedição

## 2.Descrição do processo de fabrico

Neste capítulo pretende-se analisar os processos produtivos da empresa com o intuito de identificar aqueles que têm maiores incidências ambientais. Deste modo, a par da descrição das principais fases dos processos de fabrico, serão realçadas as fontes mais significativas no que diz respeito à descarga de efluentes líquidos, geração de efluentes gasosos, produção de resíduos e emissão de ruído.

### 2.1 Descrição sumária do processo produtivo e respectivos diagramas

#### 2.1.1 Secção de Preparação – Teias

Na fase de preparação das teias, antes da tecelagem, o fio segue para Urdissagem seccional ou Urdissagem directa.

No 1º caso logo após a Urdissagem o produto é armazenado ou segue para a Tecelagem, no 2º caso a teia pode ainda passar pelos processos de Tingimento e Engomagem/Reunião de Órgãos.

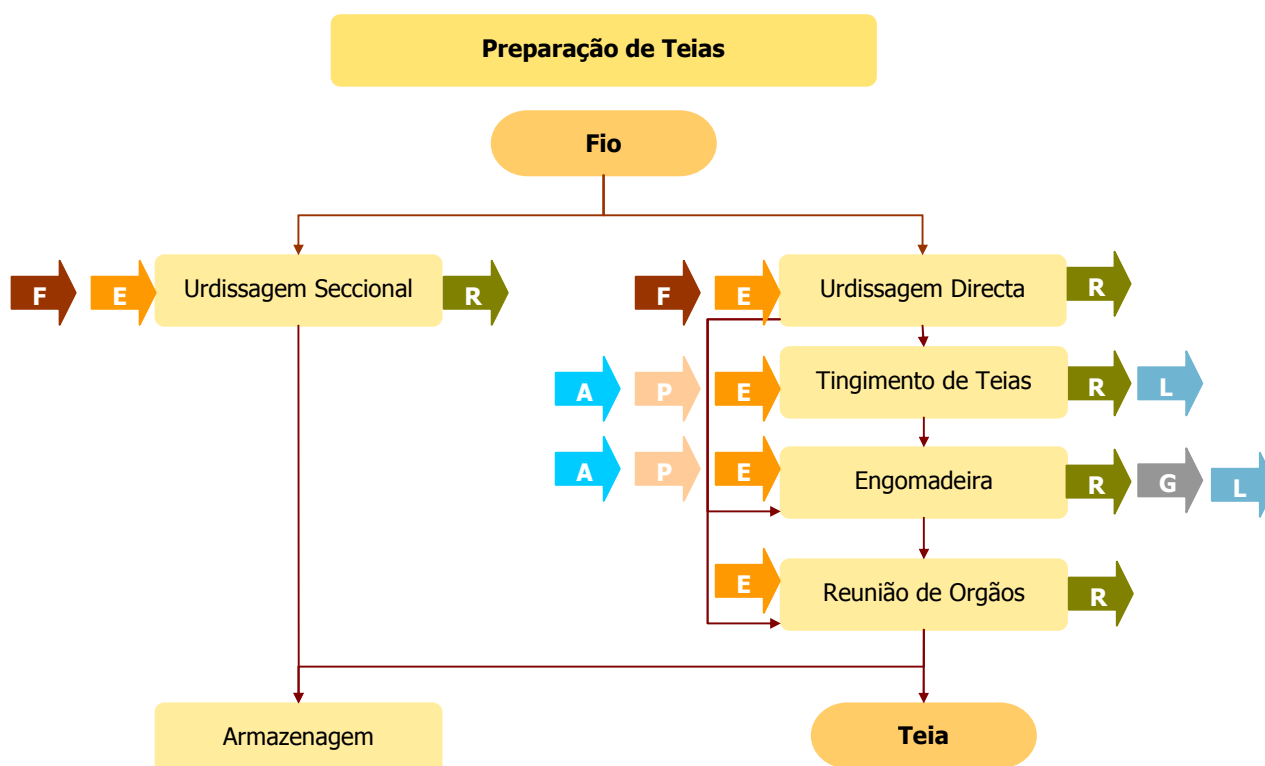


Figura 4 – Diagrama do Processo Produtivo da Secção de Preparação – Teias

#### 2.1.2 Secção de Preparação – Tramas

Na fase de preparação de tramas, o fio segue para bobinagem e posterior tingimento ou vai directamente para esta ultima operação.

Posteriormente seguem-se as fases de rebobinagem e armazenamento.

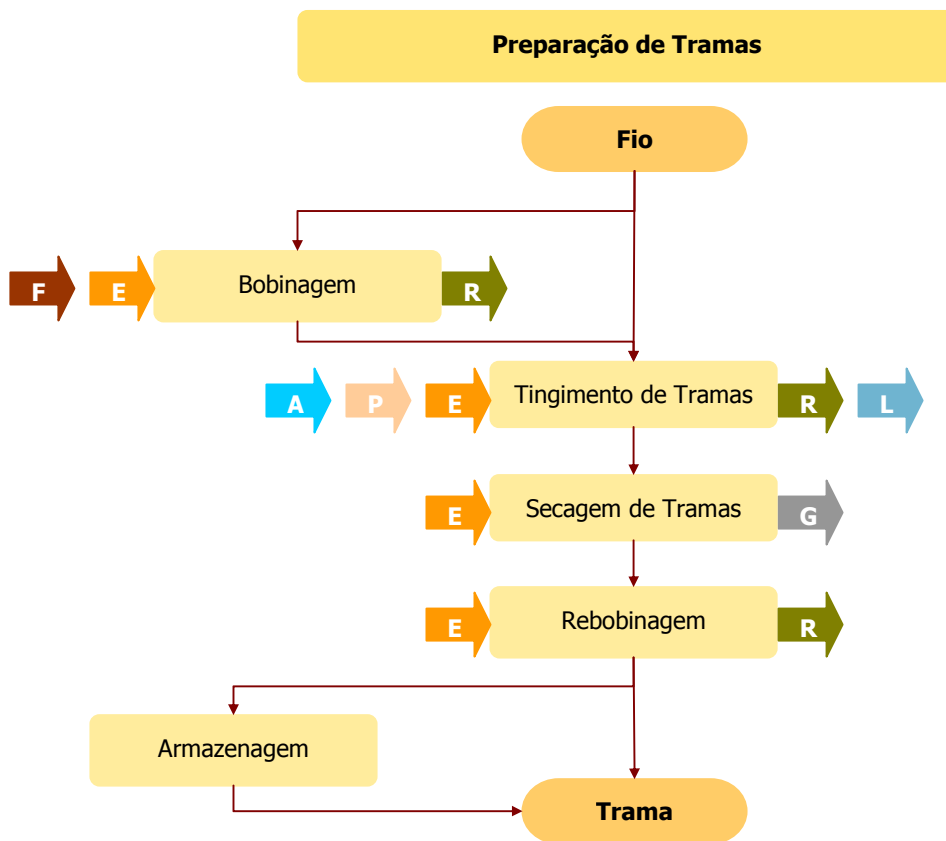


Figura 5 – Diagrama do Processo Produtivo da Secção de Preparação – Tramas

### 2.1.3 Secção de Tecelagem

Na Secção de Tecelagem é efectuada a reunião da teia com a trama dando origem ao tecido.

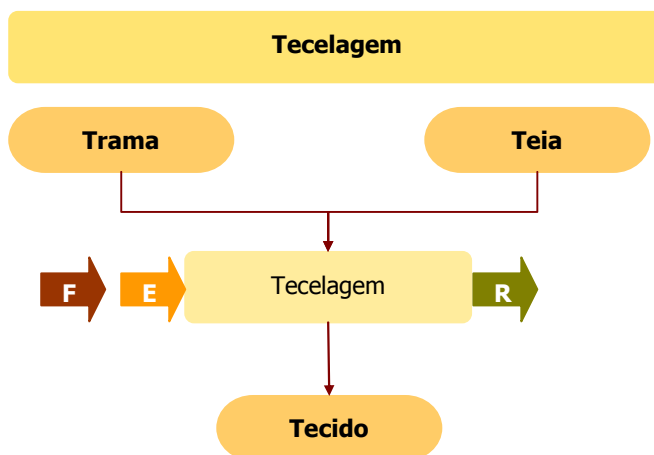


Figura 6 – Diagrama do Processo Produtivo da Secção de Tecelagem

### 2.1.4 Secção de Acabamentos

Na secção de acabamentos o tecido passa pela operação de Revista Intermédia podendo seguir dois caminhos: ou é sujeito às operações de Ramulagem e Calandragem, Revista Final e Expedição ou segue directamente para as duas últimas operações referidas.

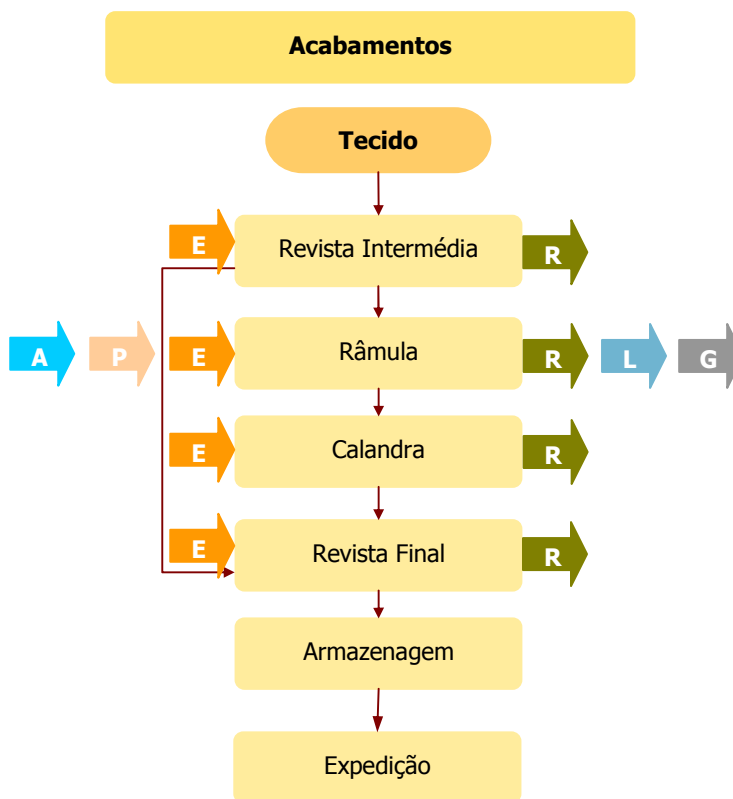


Figura 7 – Diagrama dos Processo Produtivo da secção de Acabamentos

### 2.1.5 Secção de Malhas

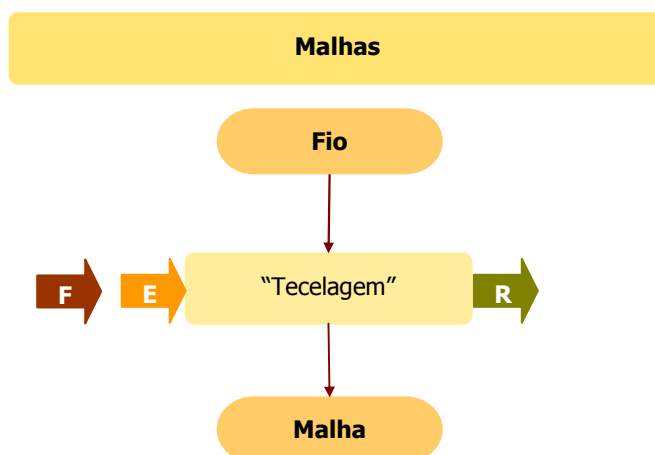









Figura 8 – Diagrama dos Processo Produtivo da secção de Malhas

Legenda:

-  Efluentes gasosos
-  Resíduos sólidos e líquidos
-  Efluentes líquidos
-  Consumo de energia
-  Consumo de água
-  Consumo de fio
-  Consumo de produtos químicos

## 2.2 Produção

Quantidades Produzidas (metros)				
1ºS 2005	2ºS 2005	1ºS 2006	2ºS 2006	1ºS 2007
1.964.555	1.839.120	2.117.764	1.999.294	2.371.957

Tabela I – Evolução da produção

### 3.Caracterização da Situação Ambiental

#### 3.1 Consumo de recursos

➤ Água

O abastecimento de água à unidade fabril é efectuado através de dois furos e de um poço para a actividade industrial existindo abastecimento camarário para a actividade administrativa.

A empresa possui os furos licenciados – Licenças de utilização de águas subterrâneas nºs 60/99 (válida até 11/02/2009) e 79/DSGA/2007 (válida até 26/01/2017). O volume mensal máximo que é permitido extrair é de 600 m<sup>3</sup> e o volume anual a captar é de 7200 m<sup>3</sup>, para cada furo.

A empresa procedeu simultaneamente à notificação de utilização do domínio hídrico relativa à captação de água do poço uma vez que a sua profundidade é inferior a 20 m e a potência instalada da bomba também é inferior a 5 cv.

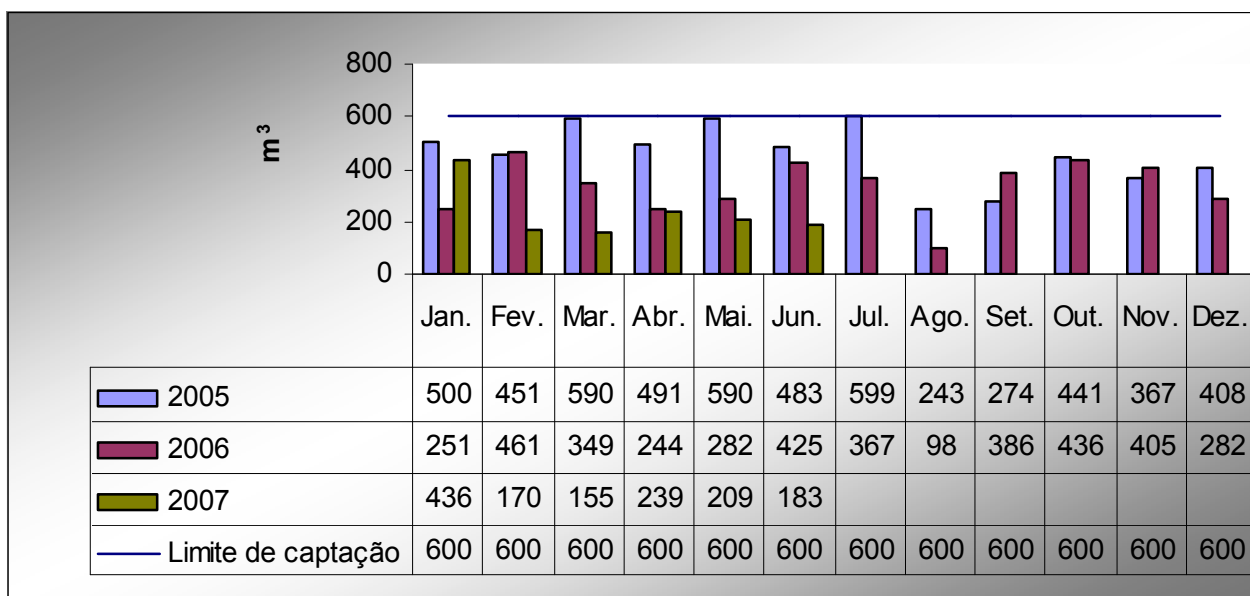


Figura 9 – Evolução do consumo de água do furo 1

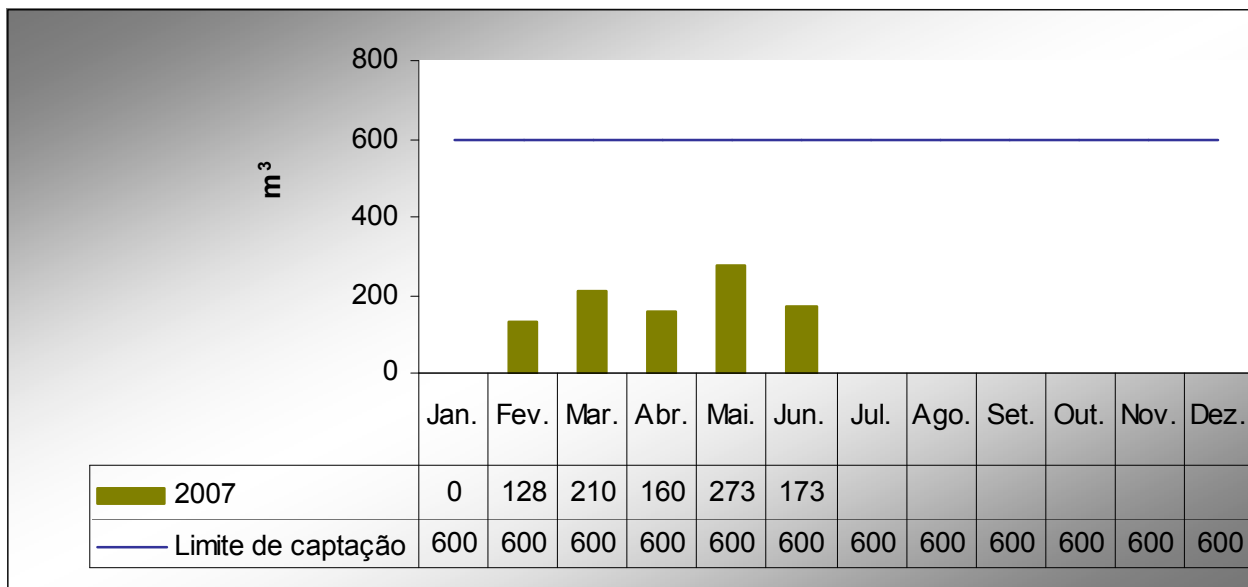


Figura 10 – Evolução do consumo de água do furo 2

Quantidade de água captada (m³) – Furo 1 e 2					
	1ºS 2005	2ºS 2005	1ºS 2006	2ºS 2006	1ºS 2007
<b>Furo 1</b>	3.105	2.332	2.012	1.974	1.392
<b>Furo 2</b>	-----	-----	-----	-----	944

Tabela II – Consumo de água dos furos 1 e 2

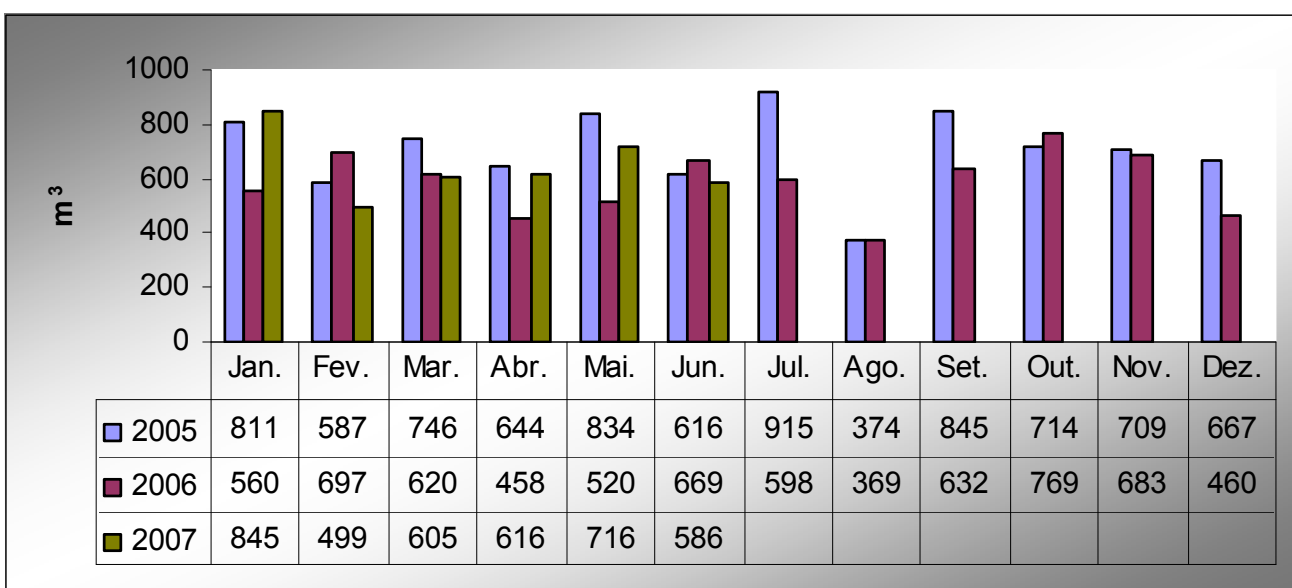


Figura 11 – Consumo de água total

Quantidade de água captada (m <sup>3</sup> ) – furos, poço, abastecimento camarário				
1ºS 2005	2ºS 2005	1ºS 2006	2ºS 2006	1ºS 2007
4.238	4.175	3.524	3.511	3.867

Tabela III – Consumo de água total

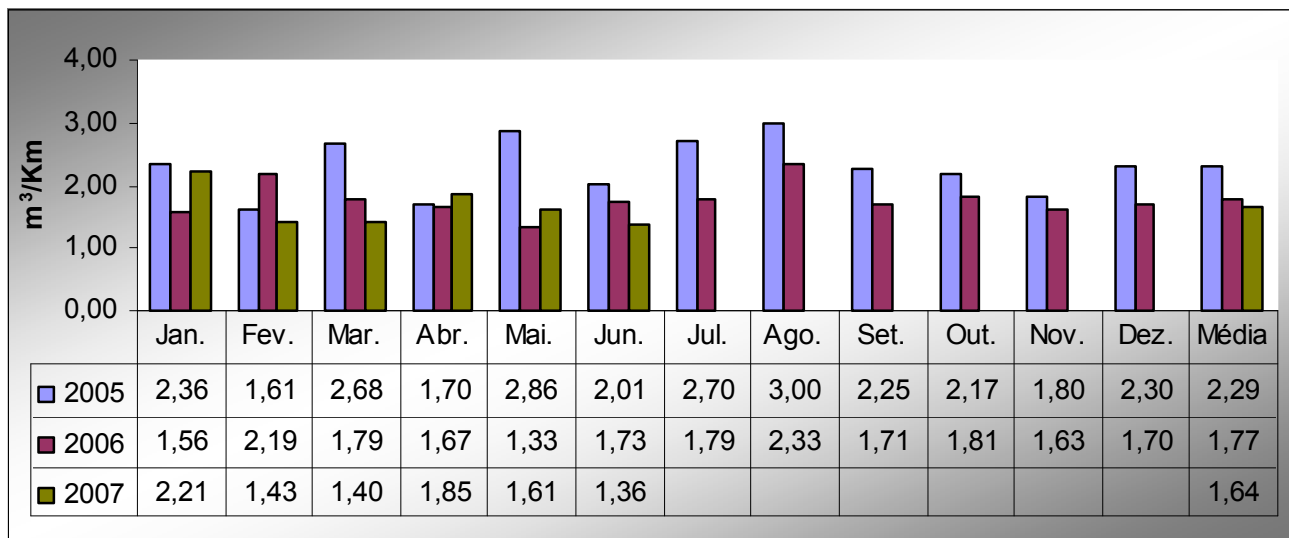


Figura 12 – Evolução do consumo de água (furos, poço e abastecimento camarário) / Produção

➤ **Matérias-Primas**

A tabela seguinte descreve as principais matérias-primas utilizadas na FLEXITEX nas diversas fases do processo produtivo e respectivas quantidades consumidas.

Quantidades Consumidas (Kg)					
	1ºS 2005	2ºS 2005	1ºS 2006	2ºS 2006	1ºS 2007
Produtos Químicos	93.449	81.694	77.417	66.443	108.515
Fio	929.610	825.403	1.005.555	876.015	1.057.232

Tabela IV – Consumo de matérias-primas

**3.2 Efluentes Líquidos**

Os efluentes industriais e domésticos estão a ser encaminhados para o colector municipal de Oliveira de Azeméis conforme autorizado pela Câmara Municipal. Os efluentes domésticos são misturados com o efluente industrial pré-tratado e descarregados para o colector municipal de Oliveira de Azeméis.

### 3.3 Efluentes Gasosos

A FLEXITEX possui, quatro fontes fixas de emissões gasosas: a exaustão da râmula; a exaustão da engomadeira, as estufas de secagem de fio e a caldeira a gás natural.



*Figura 13 – Chaminé da Engomadeira (vista interior)*

*Altura – 16 m*



*Figura 14 – Chaminé das estufas de secagem de fio*

*Altura – 16 m*



*Figura 15 – Chaminé da Râmula*

*Altura – 15 m*



*Figura 16 – Chaminé da caldeira a gás natural*

*Altura – 15 m*

	2004		2005		2006		Limite legal
	Maio	Novembro	Maio	Novembro	Junho	Novembro	
<b>Engomadeira</b>							
Partículas [mg/m <sup>3</sup> N]	12	19	136	< 5	6	247	300
Emissão de partículas [Kg/h]	5,2E-02	6,1E-02	9,1E-01	< 2,9E-02	2,8E-02	1,2	5
COV's [mg C/m <sup>3</sup> N]	4,4	8	11	4	-----	-----	50

Tabela V – Emissões gasosas (Engomadeira)

	2004		2005		Limite legal
	Maio	Novembro	Maio	Novembro	
<b>Estufas</b>					
Partículas [mg/m <sup>3</sup> N]	-----	-----	22	<5	300
Emissão de partículas [Kg/h]	-----	-----	5,6E-02	<8,7E-03	5
COV's [mg C/m <sup>3</sup> N]	-----	-----	4	8	50

Tabela VI – Emissões gasosas (Estufas de secagem de fio)

	2004		2005		Limite legal
	Maio	Novembro	Maio	Novembro	
<b>Râmula</b>					
Partículas [mg/m <sup>3</sup> N]	59	11	10	14	300
Emissão de partículas [Kg/h]	2,6E-01	1,6-01	7,0E-02	7,8E-02	5
NO <sub>x</sub> [mg/m <sup>3</sup> N]	-----	9,8	13	16	1500
Emissão de NO <sub>x</sub> [Kg/h]	-----	1,4E-01	8,5E-02	8,7E-02	30
CO [mg/m <sup>3</sup> N]	-----	18	39	60	1000
Emissão de CO [Kg/h]	-----	2,6E-01	2,6E-01	3,3E-01	100
COV's [mg C/m <sup>3</sup> N]	8,8	9,9	13	19	50

Tabela VII – Emissões gasosas (Râmula)

	2004		2005		Limite legal
	Maio	Novembro	Maio	Novembro	
<b>Caldeira</b>					
NO <sub>x</sub> [mg/m <sup>3</sup> N]	73	115	98	123	1500
Emissão de NO <sub>x</sub> [Kg/h]	1,4E-01	7,9E-02	9,7E-02	1,1E-01	30
CO [mg/m <sup>3</sup> N]	0,5	0,3	<1	1	1000
Emissão de CO [Kg/h]	1,0E-03	1,9E-04	<1,2E-03	6,0E-04	100
COV's [mg C/m <sup>3</sup> N]	2,3	30	46	26	50

*Tabela VIII – Emissões gasosas (Caldeira)*

A 2 de Março de 2006, de acordo com o preconizado no n.º 4 do Artigo 19º da Secção II do Decreto-Lei n.º 78/2004, a empresa solicitou à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte um novo regime de monitorização das emissões gasosas, tendo sido adoptado o seguinte:

- Râmula – Monitorização uma vez de três em três anos dos parâmetros NO<sub>x</sub>, CO, COV e Partículas
- Engomadeira – Monitorização duas vezes em cada ano civil do parâmetro Partículas e uma vez de três em três anos do parâmetro COV
- Caldeira – Monitorização uma vez de três em três anos dos parâmetros NO<sub>x</sub>, CO e COV
- Estufas – Monitorização uma vez de três em três anos dos parâmetros COV e Partículas

A 2 de Janeiro de 2007, de acordo com o disposto no n.º 2 do Artigo 21º do Decreto-Lei n.º 78/2004, foi solicitada a dispensa de monitorização das emissões gasosas da engomadeira uma vez que este equipamento funciona menos de 500 horas por ano.

### 3.4 Resíduos

A FLEXITEX procede ao acondicionamento de todos os resíduos resultantes, directa ou indirectamente, do processo produtivo.

A triagem dos resíduos produzidos na empresa é efectuada da seguinte forma:

- Os **resíduos de plástico, papel e cartão, fio, resíduos contaminados** (panos, desperdícios, luvas, vestuário contaminado com óleo e algumas embalagens contaminadas com produtos químicos, etc.) e **lixo comum**, são recolhidos separadamente, dentro da fábrica, em ecopontos devidamente identificados. Posteriormente, estes resíduos são colocados no parque de resíduos. E expedidos para entidades gestoras devidamente licenciadas.

Em Junho de 2005 a empresa transferiu para a Sociedade Ponto Verde a responsabilidade de gestão dos resíduos de embalagem, do produto vendido no mercado nacional.

A quantidade de óleos usados deve-se apenas à actividade de manutenção das máquinas.

Produção de Resíduos Valorizáveis [g/m]						
DESIGNAÇÃO	LER	1ºS 2005	2ºS 2005	1ºS 2006	2ºS 2006	1ºS 2007
Fibras Têxteis	04 02 22	20,88	26,21	24,07	24,94	20,27
Papel e Cartão	15 01 01	8,90	8,59	10,53	9,75	9,36
Plástico	15 01 02	1,72	1,48	1,79	1,69	0,54
Sucata	12 01 01	2,52	0,33	1,02	0,25	0,34
Toners	08 03 18	0,0071	0,0042	0,0000	0,0065	0,0000
Lâmpadas	20 01 21*	0,0109	0,0109	0,0142	0,0000	0,0118
Aerossóis	15 01 11*	0,0081	0,0054	0,0076	0,0000	0,0164
Resíduos de Equipamento Eléctrico e Electrónico	20 01 35*	0,10	0,14	0,14	0,00	0,13
Óleos Usados [l/m]	13 02 08*	0,00024	0,00033	0,00021	0,0003	0,0002

Tabela IX – Resíduos valorizáveis / Tecido produzido

Produção de Resíduos não Valorizáveis [g/m]						
DESIGNAÇÃO	LER	1ºS 2005	2ºS 2005	1ºS 2006	2ºS 2006	1ºS 2007
Resíduos Urbanos	20 03 01	1,89	2,49	2,92	1,80	0,97
Resíduos Contaminados	15 02 02*	0,97	1,17	1,62	0,00	1,34
Embalagens Contaminadas	15 01 10*	0,04	0,05	0,03	0,00	0,04

Tabela X – Resíduos não valorizáveis / Tecido produzido

### 3.5 Ruído para o Exterior da Unidade Industrial

A FLEXITEX encontra-se localizada numa zona mista e procedeu à avaliação do grau de incomodidade provocado pela sua laboração, de acordo com o Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro, em Maio de 2007.

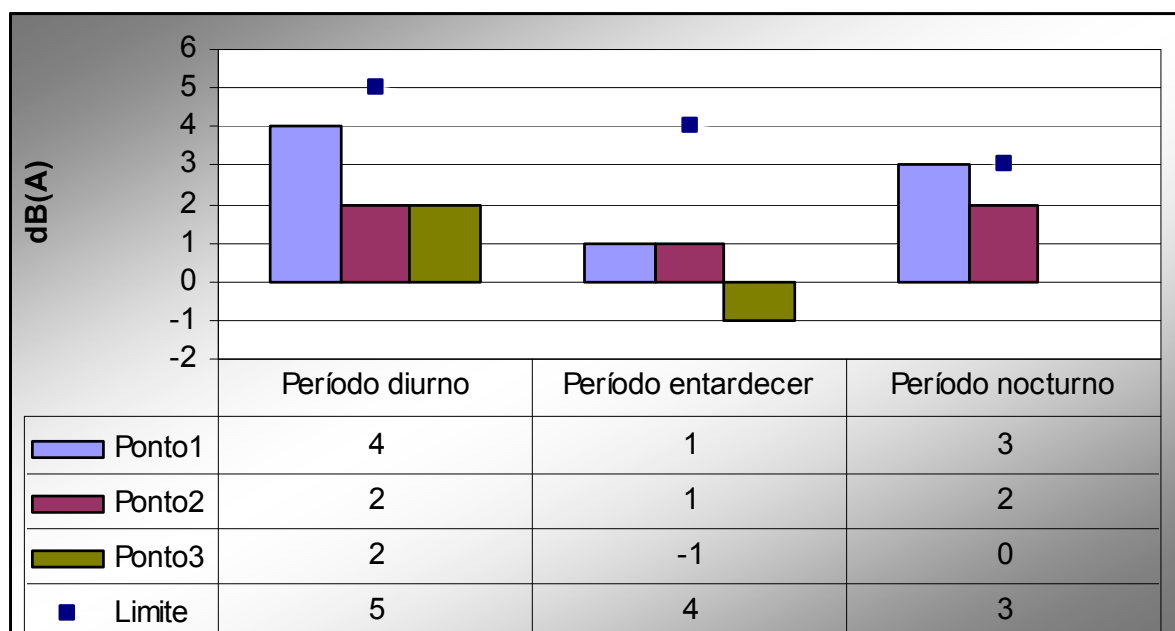
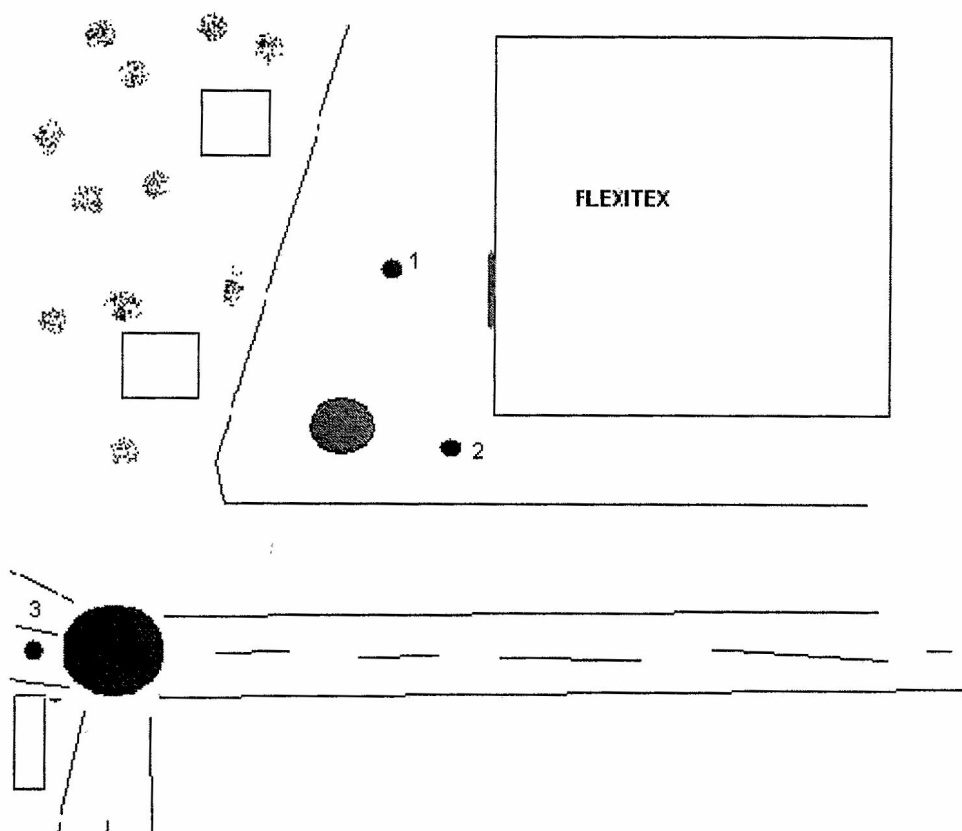


Figura 17 – Medição de ruído para o exterior

VALORES DE EXPOSIÇÃO MÁXIMA		
		Limite legal
L <sub>DEN</sub>	56 dB(A)	65 dB(A)
L <sub>N</sub>	50 dB(A)	55 dB(A)

### 3.6 Riscos Industriais Graves

A empresa não armazena o tipo e a quantidade de substâncias incluídas no **Anexo I, parte 1 e 2, do Decreto-Lei n.º 254/2007 de 12 de Julho**.

### 3.7 Licenciamento Industrial

A empresa possui Licença de Exploração Industrial com o n.º 313/2006 emitida a 6 de Novembro de 2006.

### 3.8 Substâncias Perigosas

O sistema de refrigeração funciona actualmente em circuito fechado e utiliza maioritariamente como fluido frigorigénico o FREON R22 (HCFC). O regulamento (CE) nº 2037/2000, de 29 de Junho proíbe a utilização de HCFC a partir de 1 de Janeiro de 2001, em todo o equipamento de refrigeração ou de ar condicionado fabricado depois de 31 de Dezembro de 2000. Todos os equipamentos actualmente instalados que contêm o R22 foram fabricados antes de 2001, sendo que os equipamentos fabricados em datas posteriores já contêm o R134a. No entanto, a empresa já definiu um plano de substituição para os equipamentos que contêm HCFC.

Foi efectuada a verificação anual de fugas em Outubro de 2006 de acordo com o Decreto-Lei n.º 152/2005 de 31 de Agosto.

A Flexitex não possui equipamentos que contenham bifenilos policlorados (PCB's)

### 3.9 Energia

A FLEXITEX usa energia eléctrica e gás natural como fontes de energia.

Uma vez que o consumo energético total ultrapassa os 1000tep a actividade da FLEXITEX é consumidora intensiva de energia. Neste sentido e no cumprimento do DL n.º 58/82 a empresa efectuou um exame das condições em que opera relativamente à utilização de energia e elaborou um Plano de Racionalização de Energia que apresentou na Direcção Geral de Energia em Janeiro de 2005. Anualmente é realizado um relatório de acompanhamento das acções previstas no Plano de Racionalização de Energia que é enviado à Direcção Geral de Geologia e Energia até final de Janeiro do ano seguinte.

## ➤ Energia eléctrica

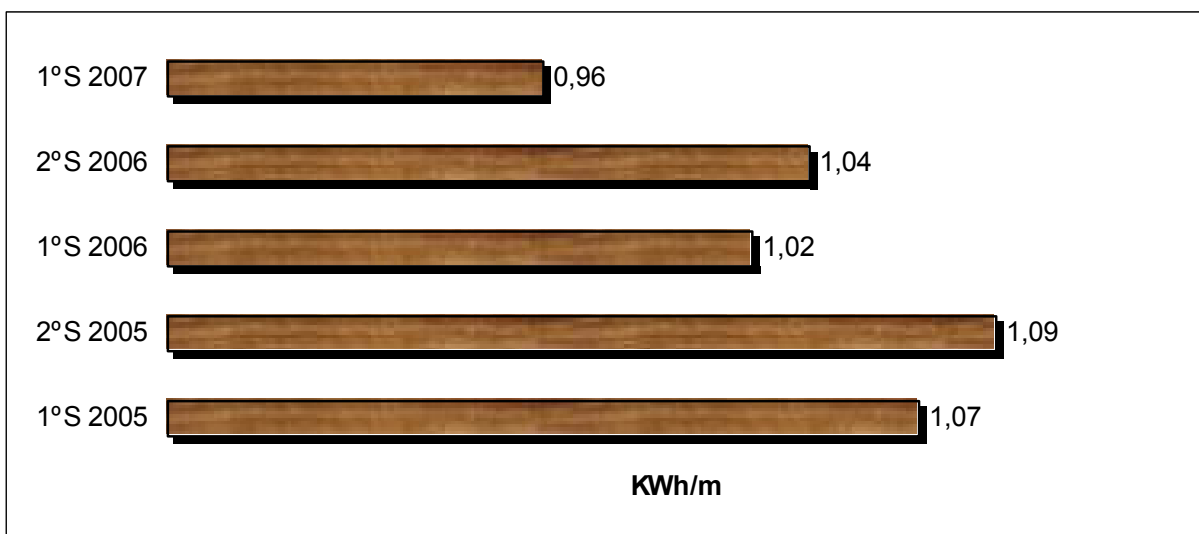


Figura 18 – Consumo de energia eléctrica / Tecido produzido

## ➤ Gás natural

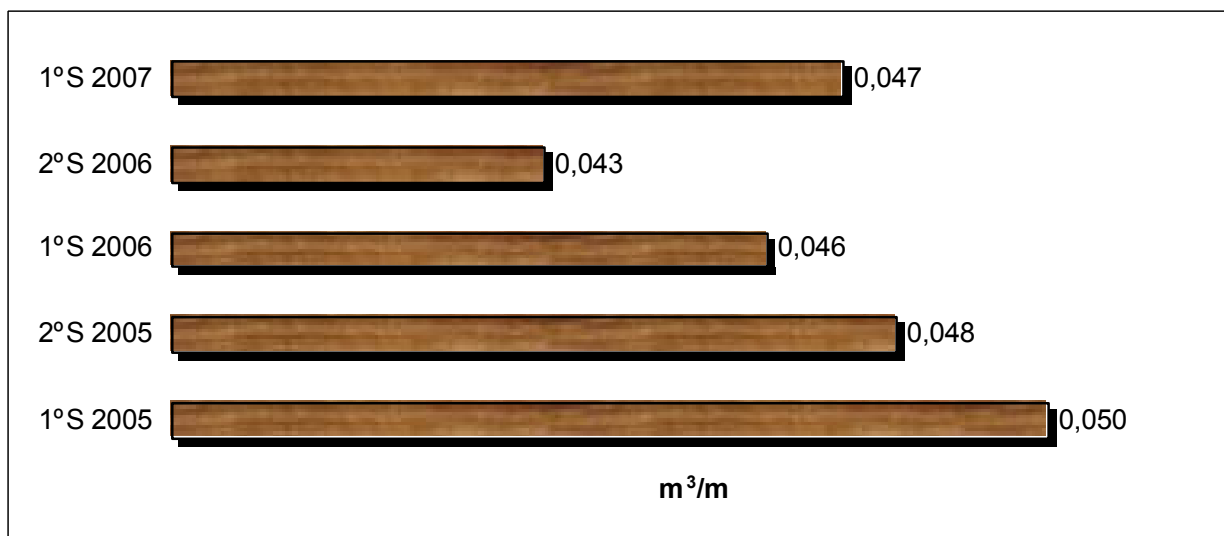


Figura 19 – Consumo de gás natural / Tecido produzido

➤ Consumo total de energia

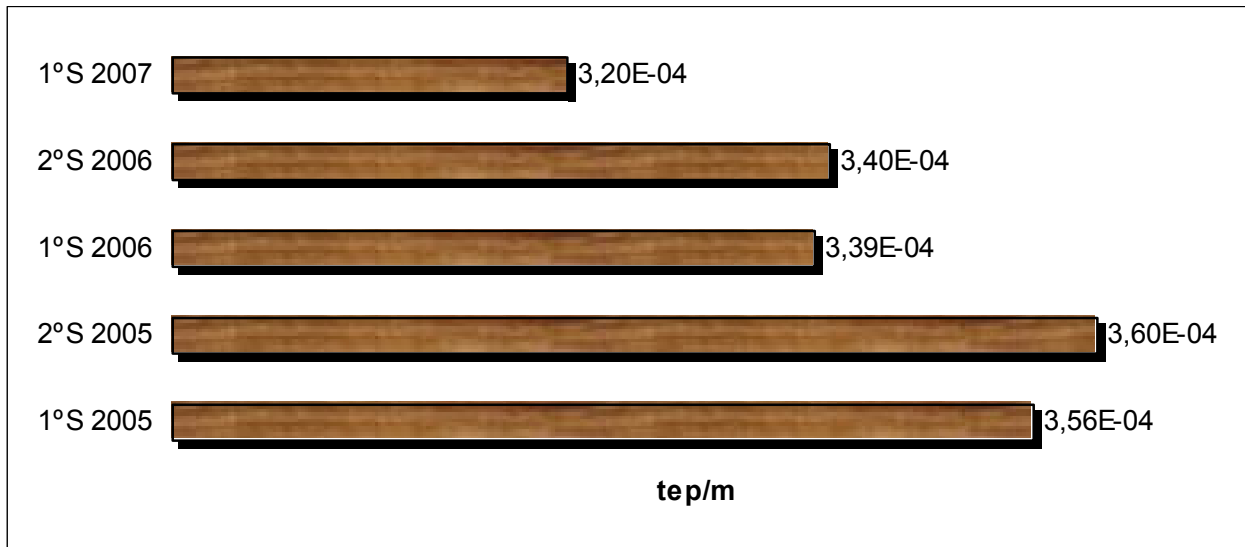



Figura 20 – Consumo de energia (tep) / Tecido produzido

### 3.10 Prevenção e Controlo Integrados da Poluição

A FLEXITEX possui uma actividade mencionada no ponto 6.2 do anexo I do Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de Agosto, no entanto não se trata de uma instalação PCIP, visto a capacidade de tratamento ser muito inferior a 10 ton por dia. A capacidade máxima de tratamento é de 2400Kg/dia no entanto a produção efectiva é em média 900Kg/dia de acordo com o horário de laboração.

## 4. Política e Sistema de Gestão Ambiental


### 4.1 Política da Qualidade e Ambiente



## POLÍTICA DA QUALIDADE E AMBIENTE

- Satisfazer as necessidades dos clientes, pelo fornecimento de produtos com um nível de qualidade que corresponda às suas expectativas e pela oferta de um serviço fiável e atempado, garantindo o cumprimento dos requisitos legais, contratuais e normativos
- Estabelecer relações de parceria com os fornecedores, baseadas num espírito de colaboração permanente, que visem promover a melhoria contínua dos produtos e serviços fornecidos
- Melhorar o grau de satisfação dos colaboradores da empresa
- Seguir o conceito de "Aperfeiçoamento Contínuo" através da revisão periódica dos processos, da Política e dos Objectivos e Metas
- Implementar, promulgar e manter um Sistema de Ecogestão e Auditoria (EMAS), adequado às suas actividades e produtos, segundo a norma NP EN ISO 14001:2004 e o regulamento (CE) n.º 761/2001 cujo Anexo I foi alterado pelo Regulamento (CE) n.º 196/2006
- Prevenir a poluição assegurando o cumprimento da legislação e regulamentação aplicável aos aspectos ambientais da organização assim como outros requisitos que a organização subscreva
- Promover acções de consciencialização dos colaboradores e daqueles que trabalham em seu nome para uma actuação ambiental responsável nas suas actividades diárias
- Promover uma comunicação aberta e transparente com todas as partes interessadas, incluindo as comunidades locais

S. João da Madeira, 14 de Setembro de 2006





(Administração)

**R. Visconde de S. João da Madeira, 127**  
Apartado 166  
3701-910 S. João da Madeira  
Portugal

**T 351 256 880 880**  
**F 351 256 880 890**  
**E info@flexitex.pt**

Contribuinte nº PT-500 117 071  
R. C. R. C. de S. João da Madeira, sob o nº 40  
Capital Social: 2.100.000 €

Área de Gestão ISO 14001, Tolerância, Expressão de In-  
formação, Gestão, Segurança e Qualidade de Serviço

## 4.2 Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental implementado está integrado com o Sistema de Gestão da Qualidade dando resposta aos requisitos das normas NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e regulamento EMAS.

O funcionamento esquemático do sistema é apresentado na figura seguinte:

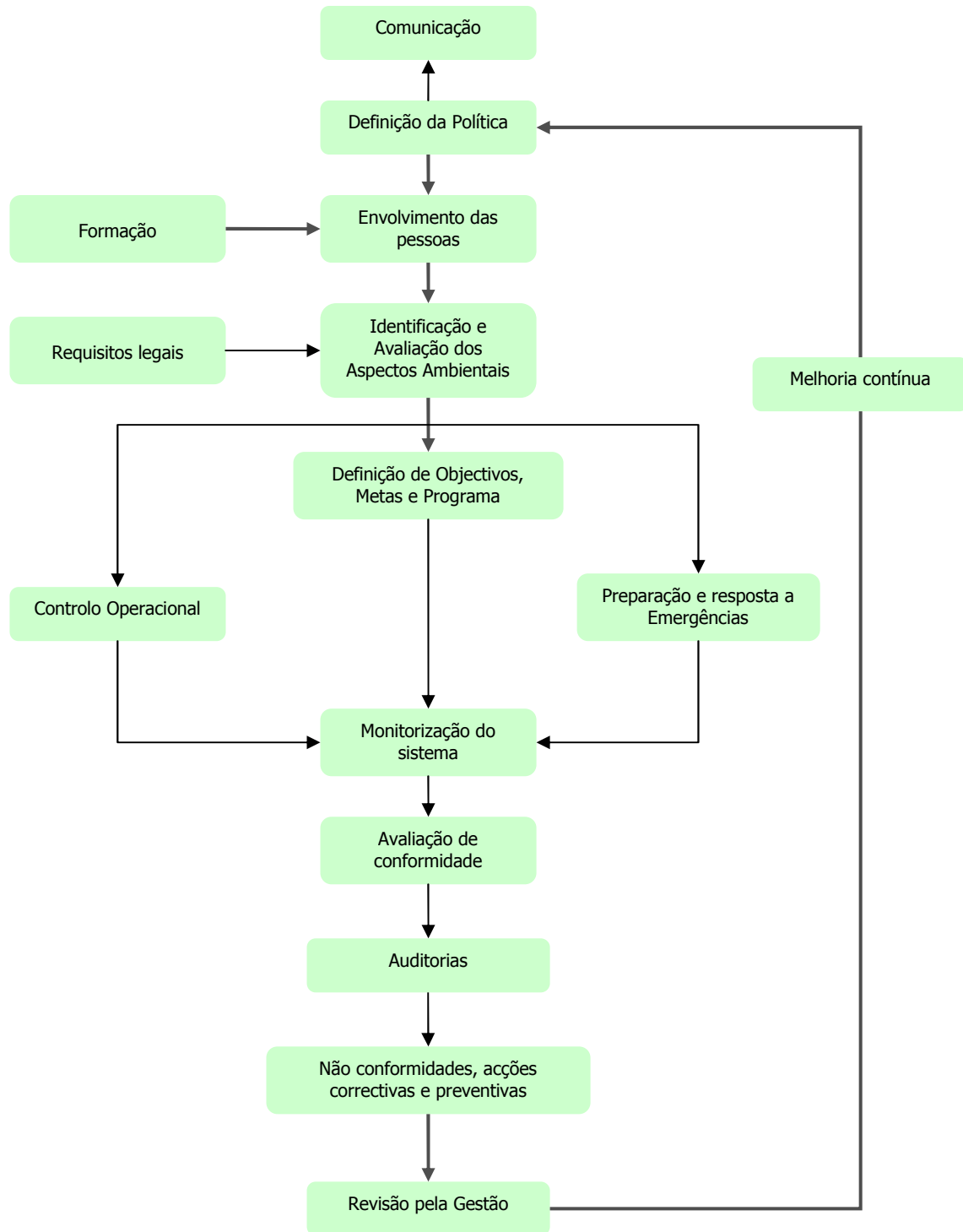


Figura 21 – Esquema do funcionamento do Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental implementado assenta nos pontos seguintes:

- Identificação dos aspectos ambientais directos e indirectos
- Determinação dos aspectos ambientais significativos
- Estabelecimento de objectivos e metas (programa de gestão) com definição de responsabilidades meios e prazos de execução
- Definição das acções de controlo operacional e de monitorização e medida para assegurar o cumprimento da Política, dos objectivos e metas e dos requisitos legais e outros aplicáveis aos seus aspectos ambientais
- Identificação de potenciais acidentes e de situações de emergência
- Estabelecimento dos canais e meios de comunicação interna e externa
- Definição dos suportes para controlar e documentar o sistema de gestão (formação, auditorias internas, não conformidades, acções correctivas e preventivas, controlo dos documentos e registos)

## 5.Aspectos e Impactes Ambientais

### 5.1 Aspectos Ambientais Directos

O cálculo da significância de cada aspecto obtém-se pela multiplicação da classificação atribuída nos critérios Gravidade, Frequência/Probabilidade e Detecção e Medida. Se a multiplicação dos 3 critérios for igual ou superior a 21 o respectivo aspecto é considerado significativo.

ASPECTO AMBIENTAL SIGNIFICATIVO		IMPACTE AMBIENTAL
Ruído Ambiental	Equipamentos produtivos	Incomodidade / Poluição sonora
Energia	Energia eléctrica	Degradação da qualidade do ar e efeito de estufa
	Gás propano	Depleção de recursos naturais
	Gasóleo	
	Gás natural	
Efluentes gasosos	Compostos orgânicos voláteis	Efeito de estufa
	Emissões difusas de CFC's	Degradação da qualidade do ar
	Partículas	
	NO <sub>x</sub>	
	CO	
	Emissões difusas de SO <sub>2</sub>	
	Emissões difusas de meios de transporte	
Efluentes líquidos	Efluentes industriais	Degradação da qualidade da água
	Efluentes domésticos	
Recursos naturais	Água de abastecimento camarário	Depleção de recursos naturais
	Água do furo	
	Água do poço	
Matérias-primas e subsidiárias	Consumo de fio	Depleção de recursos naturais
	Consumo de material de embalagem	
	Consumo de produtos químicos	
Outros	Vibração	Vibração
Resíduos	Resíduos contaminados	Ocupação de espaço em aterro
	Resíduos urbanos	
	Embalagens contaminadas	

Tabela XI – Aspectos ambientais significativos (directos)

## 5.2 Aspectos Ambientais Indirectos

Os aspectos ambientais indirectos são sujeitos a um critério que apesar de lhes associar uma classe de significância – A, B ou C, sendo A a classe com menor gravidade e C a classe com maior gravidade – baseia-se em pressupostos distintos e específicos, da metodologia aplicada aos aspectos ambientais directos. Um aspecto ambiental indirecto é considerado significativo sempre que lhe for indexada uma classe C.

Para as actividades desenvolvidas nas instalações da empresa por prestadores de serviços, é fornecido para adjudicação um caderno de encargos em que estão definidas as boas práticas ambientais a ter em conta no desempenho da actividade. No decurso das actividades poderão ser desenvolvidas auditorias ao comportamento ambiental de forma a avaliar o cumprimento do estipulado no caderno de encargos.

Por outro lado, de forma a avaliar a performance ambiental dos fornecedores de produtos e serviços, nomeadamente, as actividades de transporte do produto acabado para o cliente, de transporte de matérias-primas e de gestão de resíduos, é realizado um questionário de auto-avaliação ambiental, que permite com base no critério definido, qualificá-los ambientalmente (nível de qualificação – A, B ou C).

ACTIVIDADE	IMPACTE AMBIENTAL
Laboratórios	Ocupação de espaço em aterro
	Consumo de recursos associados à reciclagem
Serviços de limpeza	Ocupação de espaço em aterro
	Consumo de recursos associados à reciclagem
	Deplecção de recursos naturais
	Degradação da qualidade da água
Cantina	Ocupação de espaço em aterro
	Consumo de recursos associados à reciclagem
	Deplecção de recursos naturais
	Degradação da qualidade da água

*Tabela XII – Aspectos ambientais significativos (indirectos)*

## 6.Objectivos e Metas Ambientais

Para 2006 foram estabelecidos os objectivos apresentados na tabela seguinte:

ASPECTO AMBIENTAL	OBJECTIVO	METAS	PRAZOS	CUMPRIMENTO
Derrames para o solo	Minorização dos derrames de óleo e de produtos químicos no solo	Aumentar em 2% a área de solo protegida	Agosto 2006	Objectivo não cumprido
Efluentes líquidos	Diminuir o impacte ambiental dos efluentes líquidos	6 < pH < 9	Abril 2006	Objectivo cumprido
		Temp. < 30°C		
Energia	Diminuir o consumo energético	Reduzir o consumo de energia para 3,87E-04 tep/m	Dezembro 2006	Objectivo cumprido (3,47E-04 tep/m)
----	Realizar inquérito ambiental aos vizinhos até final de 2006	Obter um Índice de Resposta superior a 75%	Outubro 2006	Objectivo não cumprido (62,5%)
Gases de refrigeração	Substituição dos gases de refrigeração	Substituição do R22 de todos os equipamentos até final de 2010	Dezembro 2010	Objectivo em curso

Tabela XIII – Objectivos 2006

Para 2007 foram estabelecidos os objectivos apresentados na tabela seguinte:

ASPECTO AMBIENTAL	OBJECTIVO	METAS	PRAZOS	CUMPRIMENTO
Derrames para o solo	Minorização dos derrames de óleo e de produtos químicos no solo	Aumentar em 2% a área de solo protegida	Agosto 2007	Objectivo em curso
Energia	Diminuir o consumo energético	Reduzir o consumo de energia para 3,69E-04 tep/m	Dezembro 2007	Objectivo em curso
Resíduos	Diminuir a quantidade de resíduos não valorizáveis	Diminuir em 5% a quantidade de resíduos não valorizáveis	Dezembro 2007	Objectivo em curso
Gases de refrigeração	Substituição dos gases de refrigeração	Substituição do R22 de todos os equipamentos até final de 2010	Dezembro 2010	Objectivo em curso

Tabela XIV – Objectivos 2007

## 7. Verificador Ambiental

---

A **APCER – Associação Portuguesa de Certificação**, Organismo de Verificação Ambiental acreditado com o n.º 02/VAM.001, declara que a Declaração Ambiental da

FLEXITEX – Fábrica de Tecidos, S.A.

Rua Visconde de S. João da Madeira, nº 127

3701-910 S. JOÃO DA MADEIRA

cumprir com o estabelecido no anexo III do **Regulamento (CE) N.º 761/2001 do Parlamento Europeu (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS)** no relativo à fiabilidade, credibilidade e exactidão dos dados e informações constantes.

Esta validação é suportada na Declaração Ambiental autenticada com selo branco da APCER e no relatório de Verificação N.º V2005.001/04, de 10 de Outubro de 2007.

O processo de verificação foi realizado de acordo com o anexo V do **Regulamento (CE) N.º 761/2001 do Parlamento Europeu (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS)** e com o documento público da APCER, **Regulamento Geral de Certificação de Entidades**, tendo sido assegurada a competência, isenção e independência da APCER no exercício das suas funções enquanto Verificador Ambiental.

Porto, <sup>13</sup> de <sup>Outubro</sup> de ..... de 2007



\_\_\_\_\_  
José Leitão

CEO



\_\_\_\_\_  
Manuel Salgado Silva

Auditor